

## ***Caracterização da Associação de Produtores de Socol como Arranjo Produtivo Local: uma contribuição para a valorização do agronegócio artesanal***

Originário da cidade italiana Veneto, o Socol é um embutido de porco, cujo preparo faz parte da tradição dos imigrantes italianos ao Brasil (especificamente na região de montanhas do Espírito Santo) em meados do século XIX. Hoje o produto cárneo se integra ao agroturismo de Venda Nova do Imigrante, sendo a principal atividade econômica da cidade. A produção do Socol é artesanal, feita por produtores que formam a Associação de Produtores de Socol, que compartilham além da localização geográfica, aspectos em comum, e um histórico de colaboração. Objetiva-se, neste artigo, identificar as semelhanças entre a Associação de Produtores de Socol de Venda Nova do Imigrante e as aglomerações produtivas denominadas Arranjos Produtivos Locais, evidenciando a classificação dessa Associação como APL. Dessa maneira, contribuindo para destacar a importância desse produto para a economia e cultura da região, oferecendo relevância ao desenvolvimento regional, bem como possibilitar seu acesso a ações governamentais e privadas voltadas a esse tipo de aglomeração produtiva. Este estudo se caracteriza como qualitativo e utiliza como técnica de coleta de dados primários o Grupo Focal, e como método de tratamento a Análise de Conteúdo. A partir da identificação da presença de cinco características principais, categorizadas como 'Cooperação', 'Inovação e Aprendizagem Interativos', 'Diversidade de atividades e atores econômicos, políticos e sociais', 'Dimensão Territorial' e 'Governança'. Conclui-se que a ASSOCOL pode ser considerada uma aglomeração produtiva, mais especificamente um Arranjo Produtivo Local.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Regional; Arranjos Produtivos Locais; Agronegócio; Socol; Grupo Focal.

## ***Characterization of Socol Producers Association as a Local Productive Arrangement: a contribution to the appreciation of artisanal agribusiness***

Originally from the Italian city Veneto, Socol is a pork sausage, which is part of the tradition of Italian immigrants to Brazil (specifically in the mountains of Espírito Santo) in the mid-19th century. Today the meat product integrates with Venda Nova do Imigrante agrotourism, being the main economic activity of the city. Socol's production is handcrafted, made by producers who form the Socol Producers Association, who share beyond geographical location, commonalities, and a history of collaboration. The objective of this article is to identify the similarities between the Associação Nova Producers de Venda Nova do Imigrante and the productive agglomerations called Local Productive Arrangements, evidencing the classification of this Association as APL. Thus, contributing to highlight the importance of this product for the economy and culture of the region, offering relevance to regional development, as well as allowing its access to governmental and private actions aimed at this type of productive agglomeration. This study is characterized as qualitative and uses as the primary data collection technique the Focal Group, and as a treatment method the Content Analysis. From the identification of the presence of five main characteristics, categorized as 'Cooperation', 'Interactive Innovation and Learning', 'Diversity of economic, political and social activities and actors', Territorial Dimension and 'Governance'. It is concluded that ASSOCOL can be considered a productive agglomeration, more specifically a Local Productive Arrangement.

**Keywords:** Regional development; Local Productive Arrangements; Agribusiness; Socol; Focus group.

Topic: **Empreendedorismo**

Received: **04/02/2019**

Approved: **03/05/2019**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

**Matheus de Paula Lopes**

Instituto Federal do Espírito Santo, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/4347225891515723>  
[teus.mpl@gmail.com](mailto:teus.mpl@gmail.com)

**Samiris Côcco Teixeira**

Instituto Federal do Espírito Santo, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/9726734422952343>  
<http://orcid.org/0000-0001-8224-9683>  
[samiristeixeira@gmail.com](mailto:samiristeixeira@gmail.com)

**Larissa Haddad Souza Vieira**

Instituto Federal do Espírito Santo, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/6775185513188496>  
<http://orcid.org/0000-0003-3530-7646>  
[larissahaddad@gmail.com](mailto:larissahaddad@gmail.com)

**Lucas Louzada Pereira**

Instituto Federal do Espírito Santo, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/4325262830029581>  
<http://orcid.org/0000-0002-4436-8953>  
[lucas.pereira@ifes.edu.br](mailto:lucas.pereira@ifes.edu.br)



DOI: 10.6008/CBPC2595-4318.2019.001.0003

### **Referencing this:**

LOPES, M. P.; TEIXEIRA, S. C.; VIEIRA, L. H. S.; PEREIRA, L. L..  
Caracterização da Associação de Produtores de Socol como Arranjo Produtivo Local: uma contribuição para a valorização do agronegócio artesanal. *Entrepreneurship*, v.3, n.1, p.19-25, 2019. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2595-4318.2019.001.0003>

## **INTRODUÇÃO**

Originário da cidade italiana Veneto, o socol é um embutido de porco cujo preparo faz parte da tradição dos imigrantes italianos no Brasil (especificamente na região de montanhas do Espírito Santo) em meados do século XIX. Hoje, a manufatura do produto cárneo se tornou uma atividade geradora de renda para famílias do agronegócio em Venda Nova do Imigrante, município da região serrana do Espírito Santo, situado às margens da BR-262, que liga o estado à Minas Gerais. A localização estratégica favorece a logística dos produtos e serviços do agroturismo, a principal atividade econômica da cidade.

Alguns dos pequenos empreendimentos familiares do socol formam a Associação de Produtores de Socol de Venda Nova do Imigrante (ASSOCOL), que compartilham além da localização geográfica, aspectos em comum e um histórico de colaboração. Fatores esses que se assemelham às características de um fenômeno econômico que se desenvolveu com base nos clusters ingleses para consumir o que se conhece como Arranjo Produtivo Local (APL).

APLs são um conjunto de empreendimentos, localizados num mesmo território, que apresentam especialização produtiva, alguma forma governança e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outras organizações como: o estado, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (BRASIL, 2018)

Vasconcelos et al. (2005) aponta que é crucial a existência de uma “cola social” entre as redes de relacionamento: empresas participantes da aglomeração, seus fornecedores, as e por fim as instituições de ensino. Vasconcelos et al. (2005) indica que essa interação proporciona impactos nas relações de cooperação, permitindo assim a difusão do conhecimento e a competitividade, que fomenta o processo de inovação entre as empresas.

Conforme dados de BRASIL (2018), a Região Sudeste compreende 85.305 empresas pertencentes a APLs e a agroindústria, dentre os 59 setores de APLs registrados no Brasil, é um dos maiores setores detentores de formações com essa configuração. Diante do exposto, poderia as empresas familiares produtoras de socol que integram a associação serem juntas caracterizadas como um arranjo produtivo local do setor do agronegócio e se beneficiarem de políticas de apoio ao desenvolvimento? Para isso, seria necessário levantar informações estruturadas sobre a associação a partir da percepção de seus membros e identificar a existência dos critérios utilizados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. No presente artigo, objetiva-se apurar as semelhanças entre o Associação de Produtores de Socol de Venda Nova do Imigrante e um APL, e, por fim, ‘dizer’ se a associação pode ser caracterizada como tal.

## **DISCUSSÃO TEÓRICA**

No Brasil, a caracterização de um APL se relaciona à evidenciação e reconhecimento da relevância e representatividade de determinados produtos ou setores em uma delimitação geográfica, conforme critérios adotados pela Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (Redesist) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). O quadro 1 apresenta os principais atributos de APLs

apontados pelos órgãos supracitados. Associando-os às características apontadas pelos produtores de socol, evidencia-se, ou não, se a ASSOCOL apresenta tais característica que podem enquadrá-la como um APL.

**Quadro 1:** Identificação das Categorias de Arranjos Produtivos Locais presentes na Associação de Produtores de Socol.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	PRESENÇA
Cooperação	Interna	Sim
	Externa	Não
Inovação e aprendizado interativos	Aprendizado interativo e transmissão de conhecimentos	Sim
	Desenvolvimento e Compartilhamento de Conhecimentos Tácitos	Sim
	Aprimoramento de novos produtos, processos, métodos e formatos organizacionais	Sim
Diversidade de atividades e atores econômicos, políticos e sociais	Participação e interação não apenas com empresas	Sim
Dimensão territorial	Proximidade ou concentração geográfica	Sim
Governança	Organização Interna	Sim
	Regulamento Próprio (Estatuto)	Sim

**Fonte:** REDESIST (2003); SEBRAE (2003).

Para o levantamento de dados científicos qualitativos que são validados pela compreensão de contextos particulares, buscando significado nas interpretações de seus aspectos intrínsecos e extrínsecos, este estudo utiliza como técnica para a coleta de dados primários o Grupo Focal (GF), numa modalidade exploratória, orientando-se os pensamentos dos participantes à novas perspectivas (FERN et al., 2001).

A metodologia do GF se demonstra bastante efetiva para objetivos como ‘explicar como as pessoas consideram uma experiência, uma ideia ou um evento, visto que a discussão durante as reuniões é efetiva em fornecer informações sobre o que as pessoas pensam’. O conhecimento é obtido em campo, obedecendo a critérios pré-definidos pelo pesquisador; esse tem papel efetivo como moderador do GF, direcionando a coleta de dados de acordo com o seu interesse, e criando um ambiente favorável à manifestação dos pontos de vista dos participantes (PATTON, 1990; MINAYO, 2000, citado por TRAD, 2009; GIOVANAZZO, 2001).

O GF conta com relatores que registram as interlocuções entre os integrantes, que seguem o esboço do roteiro com indagações sobre o tema proposto, permitindo flexibilidade para antecipar questões de maior relevância. O roteiro permite ao moderador explorar ao máximo as possibilidades do GF, desenvolvendo uma comunicação que incita a cada tópico do guia com a devida perícia. Após a reunião, é importante que o grupo resuma as informações adquiridas e suas implicações para o estudo (KRUEGER, 1988).

O GF foi realizado nas instalações do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante, em junho de 2016. Foi utilizada uma sala de reuniões, que configura um ambiente que propicia certa privacidade. A reunião foi gravada em áudio com um gravador digital centralizado no centro da mesa. Os participantes convidados se sentaram à mesa junto ao moderador, e quatro relatores se posicionaram aos quatro vértices da mesa.

Para fazer a análise do conteúdo levantado durante a conversação do GF foram utilizadas as fundamentações teóricas provenientes da metodologia descritas por Bardin (2002), onde a análise de conteúdo descrita nessa pesquisa inclui: Pré-análise: atividade que sistematiza as ideias conduzindo-as a esquematização simplificada para trabalhar conteúdo inteiramente qualitativo visando à precisão e clareza das interpretações do leitor; Formulação das hipóteses e dos objetivos: verificando a assertiva da hipótese

sugerida sobre a ASSOCOL se encaixar nos parâmetros de que definem uma APL, para então caracterizá-la como tal.

Para concretizar as proposições os dados obtidos se fundamentaram no conhecimento empírico e memórias de seis associados da ASSOCOL com perfil empreendedor, e que ainda compartilham algumas trajetórias em comum, prosseguindo com a tradição da produção do embutido cárneo socol, de ascendência Italiana assim como outros aspectos relacionados à economia vendanovense. O material obtido foi organizado por transcrição do conteúdo gravado em áudio. Em seguida realizou-se a exploração do material, correlacionando as informações em função dos tópicos previamente formuladas no roteiro que envolveram as características descritas no quadro 1.

A ASSOCOL, como uma associação interna dos produtores dentro da região de indicação de IP e com regulamento próprio, conta com associados que, assim como seus conterrâneos vendanovenses, possuem o atributo da coletividade no intuito de levar consigo o reconhecimento pelo seu trabalho. Desse modo, compartilham entre os associados qualquer tipo de informação a respeito da produção e compra de matéria prima com os novos produtores da região de indicação de procedência (cooperação interna, aprendizado interativo e transmissão de conhecimento).

Contam que, durante a década de 90, os produtores de socol buscaram alternativas para o remodelamento da composição do socol, apoiados por opiniões de compradores e uma análise informal do mercado que apontava para a necessidade de diminuição da quantidade de sal e de gordura no produto, (desenvolvimento e compartilhamento de conhecimentos tácitos), dada uma tendência geral de preocupação popular com a saúde. Além do intercâmbio de conhecimentos, há cooperação direta nos processos de produção, como, por exemplo, o empréstimo de artigos para embalagem quando algum produtor necessita.

De acordo com os produtores participantes do GF, como mais de uma família produzia o mesmo produto, perceberam a importância de haver parcerias entre os produtores e o incentivo de que cada família produzisse o socol com suas próprias peculiaridades, diferenciando o produto no tempero e corte de obtenção da carne. Nos primórdios da produção utilizava-se próxima ao ombro e ao pescoço do porco. Algumas agroindústrias passaram a adotar lombo, pela maior quantidade de músculo, buscando maior saudabilidade do produto. Do mesmo modo, a quantidade de pimenta do reino foi alterada como forma de atender ao paladar dos turistas (ESPÍRITO SANTO, 2018). A diferenciação do produto gerou uma competição construtiva - ou o que Brandenburger et al. (1996) denominou como “coopetição” (aprimoramento de novos produtos, processos métodos e formatos organizacionais).

A ASSOCOL, no processo de normatização e fiscalização, contou com o apoio do Corpo de Bombeiros, responsável pela concessão do alvará de segurança das agroindústrias, e ao DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes), que autoriza a afixação de placas informativas para turismo em rodovias, Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (IDAF), para avaliação da implantação de unidades produtivas próximo a reservas da mata atlântica. Para a concessão da Indicação Geográfica ao

produto a ASSOCOL a participação e interação não apenas com empresas privadas é evidenciada no quadro 2, com a listagem de agentes públicos que direcionaram esforços em conjunto para a concessão do registro que aconteceu em 12 de junho de 2018, após 4 anos do depósito oficial para pedido de reconhecimento pelo INPI.

**Quadro 2:** Instituições parceiras e formas de apoio.

Instituição / órgão	Apoio fornecido a ASSOCOL
SEBRAE	Organização de todos os processos, capacitação dos produtores.
Inovates	Empresa de consultoria contratada para auxiliar nas adequações às exigências.
IFES -Campus Venda Nova do Imigrante	Treinamento e orientação técnica dos processos de produção.
Prefeitura de Venda Nova do Imigrante	Reconhecimento da área delimitada e apoio logístico.
INPI	Análise da pertinência da indicação e realização do registro, assegurando a segurança jurídica necessária aos detentores do direito de uso das IG e protegendo-os quanto à utilização indevida das denominações protegidas.
Ministério da Agricultura	Fomento à identificação do potencial para alcançar registro como Indicação Geográfica.
Secretaria de Estado do Turismo e da Agricultura	Reconhecimento da IG

**Fonte:** Silva et al. (2018).

A conquista do IG do Socol é um exemplo claro de órgãos e políticas nacionais e internacionais para enfrentar desafios e prover melhor proveito das oportunidades concedidas a APLs, graças ao estímulo do desenvolvimento produtivo e inovativo de forma sustentável. No Brasil, APLs contam também com benefícios exclusivos de agências bancárias como Caixa Econômica Federal, Bradesco e Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para estimular o fortalecimento e o crescimento de micro e pequenas empresas, através de estratégias conjuntas de treinamento e logística, linhas de créditos para empresas, concessão de crédito, benefícios para funcionários entre outros (BNDES, 2010).

O reconhecimento da ASSOCOL como um APL do agronegócio totaliza nos esforços dos colonizadores italianos para superar suas dificuldades sempre buscando o desenvolvimento econômico local, e os participantes do GF reconhecem o Socol como um produto genuinamente vendanovense, que está fortemente ligado à sua cultura.

## METODOLOGIA

### Sobre a ASSOCOL

A ASSOCOL é uma entidade filantrópica composta pelas famílias produtores de socol de Venda Nova do Imigrante, e possui, atualmente, 25 associados, com 10 famílias e 6 agroindústrias. Sua criação oficial data de 21 de janeiro de 2013, com estatuto próprio e governança própria, composta por um presidente, secretário e tesoureiro incumbidos da articulação, manutenção e busca de soluções para as demandas coletivas de produtores de socol em Venda Nova do Imigrante.

Embora sempre houvesse certa expectativa acerca da coordenação de uma associação entre produtores de Socol, a organização da ASSOCOL se deu em decorrência das necessidades relacionadas ao processo de requerimento de reconhecimento da notoriedade do produto junto ao Instituto Nacional de

Propriedade Industrial (INPI), por meio da Indicação Geográfica - IG (Indicação de Procedência - IP). Esse processo, viabilizado pela agência Inovates, sob contratação do Sebrae, resgatou todo o histórico e características do produto, evidenciando sua tradição e relevância cultural, com vistas a defender e justificar seu reconhecimento mediante Indicação de Procedência. A proposta da IG aos produtores como uma estratégia para valorização do socol e sua condição de produto típico de Venda Nova do Imigrante, representante da cultura do município (CARNIELLI, 2018 citado por TROPIA et al., 2018).

Para tanto, foram feitos estudos sobre diversos elementos relacionados ao Socol, destacando-se a elaboração de seu Regulamento de Produção e a Delimitação Geográfica do produto. O Regulamento de Produção descreve as características de produção do Socol, preservando suas características artesanais e de qualidade, e relacionando-o ao saber-fazer tradicional desse produto que contempla importantes aspectos culturais e históricos.

## CONCLUSÕES

Os resultados obtidos neste estudo apontam que a ASSOCOL pode ser caracterizada como um Arranjo Produtivo Local, de acordo com a metodologia criada pela Redesist, e que é adotada pelo Sebrae. Há cooperação, uma vez que há contribuição mútua para a resolução de inúmeros problemas, compartilhamento de vários tipos de informação a respeito da produção e compra de matéria prima, intercâmbio de conhecimentos, incentivo para que todos os produtores produzissem o seu próprio produto, soluções para o aprimoramento da composição do produto, processos de fabricação e tecnologias. Outra característica é a Aprendizagem Coletiva/ Inovação Tecnológica, posto que remodelaram a produção usando tecnologias bem como a análise informal de mercado, modificaram também processos produtivos e ainda uso de tecnologias para lidar com adversidades.

A terceira característica, que é a diversidade de atividades e atores, pode ser notada quando ao fazer o aprimoramento de processos produtivos alguns órgãos de assessoria lhes orientam. A dimensão territorial pode ser vista, dado que a área de concentração de unidades produtivas de socol se localiza no território do município de Venda Nova do Imigrante. A Governança é um fator intrínseco da associação. O grupo de empreendedores que forma a Associação já se organizava, mesmo que inconscientemente, como um APL. A constituição da associação proporcionou melhor caracterização como arranjo produtivo, principalmente pela estruturação de uma governança própria.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BNDES. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. **Análise do Mapeamento e das Políticas para APLs no Brasil**. Rio de Janeiro: BNDES, 2010.

BRANDENBURGER, A. M.; NALEBUFF, B. J.. **Co-opetition**. New York: Doubleday, 1996.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Arranjos Produtivos Locais (APL)**. Brasília: MDIC, 2018.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca e Secretaria de Turismo. **Laudo de delimitação da área autorizada de produção da Indicação de Procedência 'Venda Nova do Imigrante' para o socol**. Espírito Santo: SEAG, 2018.

FERN, E. F.; FERN, E. E.. **Advanced focus group research**. Newcastle: Sage, 2001.

KRUEGER, R. A.. **Focus groups: a practical guide for applied research**. Newcastle: Sage, 1988.

REDESIST. Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais. **Glossário de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais**. Rio de Janeiro: REDESIST, 2003.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Arranjo produtivo local**. Brasília: SEBRAE, 2003.

SILVA, L. C.; TROPIA, R. R.. **Socol: Ciência, Tecnologia e Tradição**. Monografia (Graduação) - Instituto Federal do Espírito Santo, Venda Nova do Imigrante, 2018.

TRAD, L. A. B.. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisa de saúde. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2009. DOI: <http://doi.org/10.1590/S0103-73312009000300013>

VASCONCELOS, F. C.; GOLDSZMIDT, R. G. B.; FERREIRA, F. C. M.. **Arranjos Produtivos**, São Paulo, v.4, n.3, 2005. DOI: <http://doi.org/10.12660/gvexec.v4n3.2005.34385>

A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detém os direitos materiais desta publicação. Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas sob coordenação da **Sustenere Publishing**, da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.